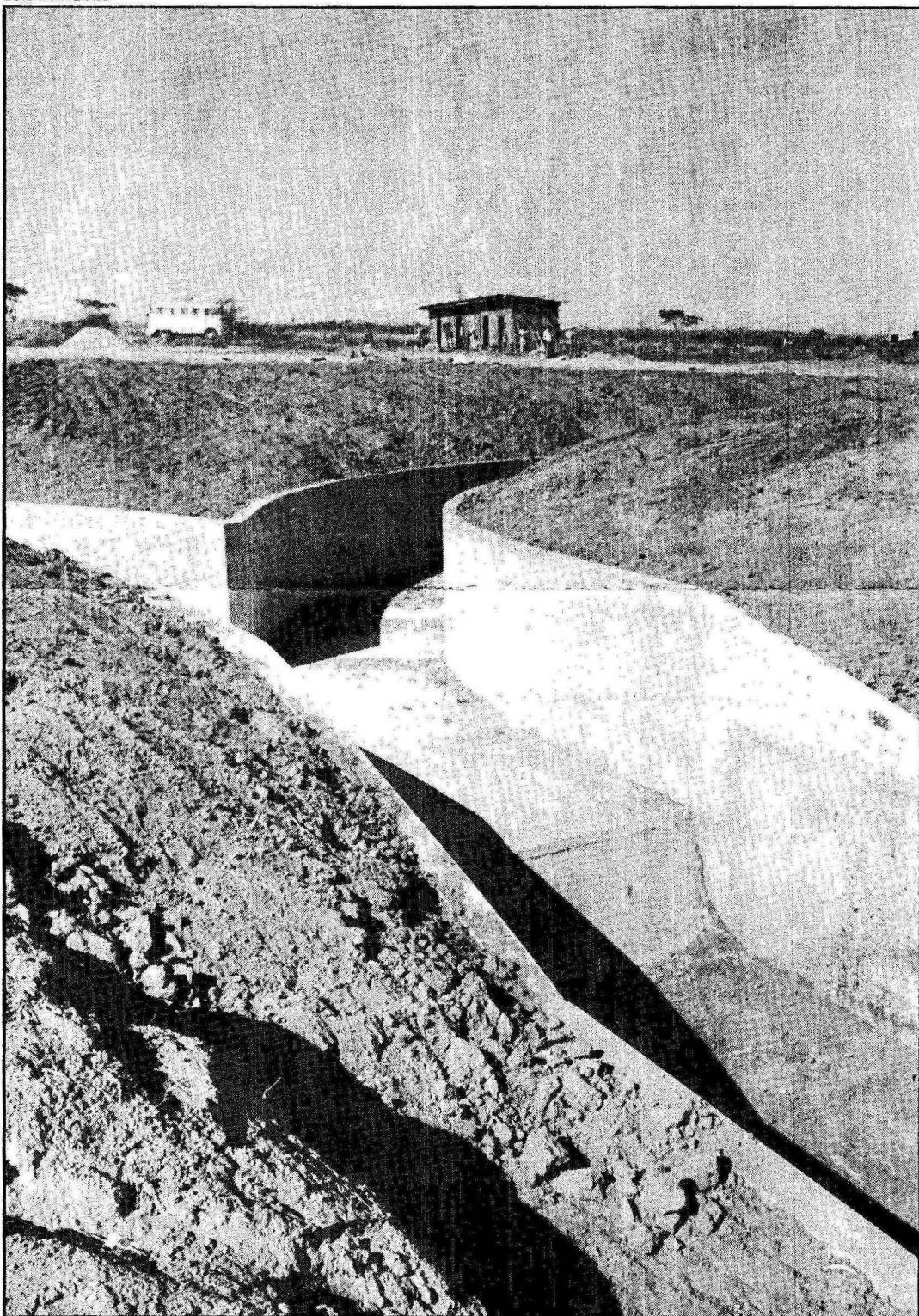


Dentro do cinturão verde, surge a "Cidade do Futuro" em Brasília

LUIS MARQUES



Um canal, com mais de 200 metros, a primeira obra concluída na área de Samambaia

A semelhança das demais satélites do Distrito Federal, mas com um projeto que já a credencia como a "Cidade do Futuro", Samambaia nasce sem história. Em pleno "cinturão verde" do cerrado, ela é uma esperança e, até certo ponto, uma arma que o Governo quer utilizar para devolver a Brasília seu verdadeiro semblante, acabando com o crescimento desenfreado de favelas.

Limitada ao norte pelo Ribeirão Taguatinga, ao sul pela BR-060, e a oeste pela DF-3, Samambaia possui características específicas que diferem radicalmente das satélites que foram projetadas ao longo do território do DF. Quando estiver pronta — o que não levará muito tempo — ela passará a formar um triângulo, juntamente com Taguatinga e Ceilândia.

Isso contribuirá de uma forma efetiva para que Taguatinga assuma, num futuro próximo, a condição de cidade-polo, abrigando milhões de pessoas e oferecendo condições para os moradores da futura cidade e de Ceilândia resolverem problemas que hoje, quase sempre, só têm soluções no Plano Piloto.

Uma das mais importantes iniciativas do governador José Ornellas, que tem demonstrado grande preocupação com o processo de inchaço do Distrito Federal, Samambaia tem tudo para dar certo; é vista com bons olhos pelos seus futuros vizinhos e encarada como um desafio pela Terracap, a imobiliária responsável pelo projeto e que fará a licitação dos lotes.

Desafio, segundo o coronel Eny de Castro, superintendente da Terracap, porque é a primeira cidade projetada para atender o crescimento desordenado, com um Plano pioneiro onde o trabalho quase que artesanal será de iniciativa da própria comunidade, que passará a comprar os lotes, através de financiamentos acessíveis, e terá a responsabilidade de construir as moradias.

Em outras palavras, Samambaia poderia ser vista, em síntese, como a melhor opção para quem sonha com casa própria. Quem chega ao local, a pouco mais de 30 quilômetros do Plano Piloto, pela via que dá acesso a Goiânia, logo fica encantado com a região, embelezada não só pelas espécies nativas do cerrado, mas principalmente pelo aglomerado de chácaras que ali se instalaram.

Cruzando a parte sul do cerrado, quase não se vê nada, a não ser algumas chácaras perdidas. Já no norte, para quem observa do canteiro de obras, a paisagem ganha outras características, porque Taguatinga parece estar de costas para Samambaia, e a impressão que se tem é que andando pelo cerrado, o caminho torna-se curto para atingir aquela importante cidade-satélite.

Nos arredores já existe muita gente que, no futuro, fará parte do aglomerado de Samambaia. São os donos de chácaras, seus filhos e empregados. Alguns deles não sabem sequer o que é morar em cidade, muito menos satélite, como é o caso da jovem Lucélia Araújo, 15 anos, cursando o primeiro ano Pedagógico, numa escola de Taguatinga. Ela nasceu na chácara 38, de um empresário bem-sucedido do Plano Piloto, e para frequentar a escola, é obrigada a dar uma de motoqueira, enfrentando grandes ladeiras esburacadas. Muitas vezes, quando a moto quebra, "ou meu pai está usando", tem que ir a pé, num percurso de quase 10 quilômetros.

MUITOS PLANOS

Samambaia é um projeto que caminha lento, para que erros cometidos em outros anteriores não sejam repetidos. Todavia, não será por falta de planos que a Terracap não concretizará o

programa de vendas de lote em toda sua extensão. Nesse particular, já está havendo até uma carreira incontida de pessoas interessadas nas suas linhas de financiamento.

Planos também fazem todos que não têm ainda lugar definitivo para morar, que pagam aluguel ou, muitas vezes, moram em áreas invadidas. Estes, geralmente, são encontrados enfrentando problemas nas demais satélites, reclamando da falta de espaço e da política habitacional adotada pelo Governo.

Em Taguatinga, cidade que sofrerá maior influência de Samambaia, por estar localizada bem próxima, nas ruas, em bares e nas praças, a questão da criação de uma nova cidade é assunto polêmico. Porém, todos têm um ponto em comum: com o advento de Samambaia, só quem estará ganhando é Taguatinga.

O comércio, pensam eles, será ampliado de uma forma ordenada para atender a demanda da nova população, assim como será fortalecida a sua infraestrutura. O povo passará a se integrar efetivamente no triângulo Taguatinga/Ceilândia/Samambaia, esquecendo o coração de Brasília, que é o Plano Piloto.

O corretor de imóveis Joaquim de Souza, da Marajó Imóveis no centro comercial de Taguatinga, acredita no sucesso de Samambaia e diz, enfaticamente, sem medo de errar, que ela será a "cidade do ano 2.000". "Para isso, o Governo do Distrito Federal está de posse de um projeto dos mais modernos do que existe em engenharia e que será concebido com a mobilização dos mutuários da Terracap", disse.

Na sua opinião, o Governo deu um passo decisivo no sentido de ampliar as fronteiras da compra da casa própria, anunciando esta nova cidade-satélite, que será construída numa área que tem tudo para dar certo, a começar pela localização. Na verdade, a sede urbana será edificada num ponto estratégico, nas proximidades da BR-060, que dá acesso ao Estado de Goiás, e, além disso, seu cordão umbilical estará estreitamente ligado a Taguatinga e Ceilândia.

INTERESSE

Na última quadra de Taguatinga, a área que está sendo desapropriada para o projeto Samambaia pode ser vista com uma certa distância. Mas, poucos sabem que é ali, naquele mundo encoberto de poeira, que o Governo do Distrito Federal espera resolver a chaga que perturba as noites do governador Ornellas — os conflitos sociais pela posse da terra.

Entre as quadras 3 e 10, jovens discutem em conjunto os problemas que enfrentam em Taguatinga. Reclamam da sorte, das dificuldades encontradas para superar problemas criados em torno de Taguatinga, mas desconhecem o que venha a ser a vizinha cidade.

Nela, alguns já fazem prognósticos para o futuro. Mirian Cristina, 16 anos, trabalha numa ótica no centro comercial. Apesar de estar completamente alheia a Samambaia, ela já pensa em conseguir uma chance para lecionar numa das futuras escolas da cidade, em meio das dificuldades encontradas em Taguatinga.

Já Arlinda Soares não faz qualquer plano. Sua irmã, Adna Soares, residente na Quadra 3, casa 125, quando despertou para a idéia de fazer seu futuro em Samambaia, foi em direção ao pai, Manoel de Oliveira, que insiste em voltar para a terra natal, Mambai, BA, desiludido com Brasília, tentar convencê-lo a esperar pela nova satélite, "por que lá, no mínimo, conseguiria uma vaga para ensinar", comentou Adna.